ORÇAMENTO SOCIAL 2024

RESUMO

cospe

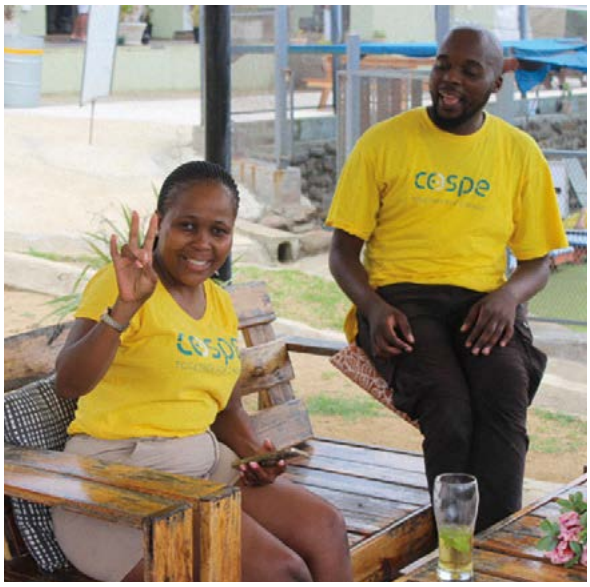
TOGETHER FOR CHANGE

© Pietro Paolini

Quem somos, nossa missão e visão

QUEM SOMOS

A COSPE nasce em 1983 e é uma associação de cooperação internacional, laica e sem fins lucrativos. Estamos presentes em 23 países ao lado da sociedade civil e das comunidades locais, que atuam como nós para a justiça social e a paz, apoiando em particular os grupos marginalizados e discriminados nas suas reivindicações de inclusão social, direitos humanos e democracia. Há 40 anos trabalhamos para apoiar e colocar em rede os projetos das comunidades, suas lutas e suas práticas, que constroem o mundo que queremos e que já está a caminho. Construímos alianças com aqueles que nos são mais próximos e afins, trabalhando em conjunto nos temas e processos estratégicos de uma agenda comum. E fazemos isso de acordo com os valores que nos caracterizam e nos quais nos reconhecemos: cooperação, respeito, profissionalidade, coerência, criatividade, e colocando no centro a paixão, o repúdio às injustiças sociais e às discriminações de qualquer tipo.



MISSÃO

Promovemos o diálogo entre as pessoas e entre os povos, por um mundo de paz e acolhimento, com mais direitos e democracia, mais equidade social e sustentabilidade ambiental, sob a bandeira da igualdade entre homens e mulheres e do fim de cada forma de discriminação.

VISÃO

Trabalhamos para a construção de um mundo onde a diversidade seja vista como um valor, e onde cada encontro seja enriquecedor, e onde a justiça social vem antes de mais nada através do acesso de todos à igualdade de direitos e oportunidades.

NOSSOS VALORES

Cooperação

Trabalhamos juntos e nos apoiamos mutuamente para multiplicar a eficácia dos nossos esforços, partilhando visões e valorizando as diversidades.

Respeito

Reconhecemos e respeitamos as competências e as ideias que cada pessoa traz consigo, bem como o papel que desempenha na organização. Na COSPE, o respeito ultrapassa as fronteiras da organização e torna-se respeito por tudo aquilo que nos rodeia.

Profissionalismo

Reconhecemos como centro, o profissionalismo no nosso trabalho e valorizamos os conhecimentos, as competências e as capacidades para atingir os objetivos da associação.

Coerência

A honestidade intelectual e os valores descritos no código de ética da COSPE orientam as nossas decisões, nossas ações e nossos comportamentos.

Criatividade

Respondemos aos desafios combinando as ferramentas e informações disponíveis com originalidade e flexibilidade. Construímos soluções inovadoras e exitosas, ativando processos que geram ideias fora da caixa. Para nós da COSPE, a criatividade é parte integrante da profissionalismo.

Decolonização

Desde cerca de três anos (2022), temos nos interrogado sobre como adotar sistematicamente uma abordagem decolonial na cooperação, sobre as migrações e as relações internacionais, em coerência com a luta contra as desigualdades e a promoção dos direitos humanos, tanto na Itália como no mundo. Iniciámos, portanto, uma reforma cultural, estratégica e organizacional a 360°, que nos levou a refletir acerca da **Linguagem, Práticas e Alianças**, sobre as quais foram elaboradas Diretrizes – e um roteiro – que colocam no centro a necessidade de uma comunicação ampla e de formas organizativas e políticas de gestão de pessoal mais justas e inclusivas; de uma **gestão mais eficaz e cuidadosa das diversidades** internas e do reequilíbrio das relações de poder no que diz respeito às equipas e parcerias; de investir em alianças estratégicas para a **investigação e produção de conhecimento**, valorizando as vozes do Sul global. Fazer cooperação, para nós, significa promover o protagonismo da sociedade civil nos diferentes contextos, **atuando sobre estereótipos e preconceitos** e sobre a transformação das relações assimétricas e de poder que são inerentes ao trabalho do cooperante, enfrentando o racismo estrutural e melhorando a qualidade da comunicação e o impacto de **uma ação política de desconstrução neocolonial**, tanto na Itália como no exterior. Tudo isso implica tanto a capacidade quanto o privilégio de imaginar o mundo, como também uma revisão interna deste trabalho – algo que estamos dispostos a fazer, e que perseguimos há tempo – e que encontra eco em todas as páginas deste relatório social.

Comunicação Alargada

Há tempo que a COSPE se interroga sobre a teoria e a prática da **comunicação alargada** – e, ao mesmo tempo, a aplica de forma gradual. Hoje, mais do que nunca, a escolha de uma linguagem verdadeiramente ampla e inclusiva é uma escolha política.
A comunicação inclusiva visa, de fato, representar a sociedade em toda a sua diversidade. O seu objetivo é ser expressão da convivência entre as diferenças: não sexista, não discriminatória, não racista, não heteronormativa, mas ao mesmo tempo envolvente e acessível ao maior número possível de pessoas.
Por isso, dotámo-nos de um **vademecum** que nos servirá como guia para os próximos passos rumo a uma melhoria contínua. **Disponível para download em cospe.org**

Plano de Sustentabilidade Ambiental

O **Plano de Sustentabilidade Ambient**al da COSPE, elaborado em 2024, não é apenas um documento conceptual, mas também um conjunto de boas práticas ambientais para transformar a nossa organização: uma transformação que diz respeito às sedes, aos projetos, às relações com os parceiros, às aquisições, mas sobretudo à cultura interna e aos processos organizativos e decisórios.
O plano confirma três eixos estratégicos: **da neutralidade carbónica à positividade climática**, a promoção da economia circular e a renovação do compromisso com uma economia justa e respeitadora dos direitos. O plano inclui e propõe instrumentos operacionais (protocolos ambientais para os escritórios, criação de listas de fornecedores sustentáveis, critérios para eventos e mobilidade sustentável), mas também sublinha a necessidade de debater prioridades e metodologias de projeto, formar novos papéis, e prever nos orçamentos dos projetos recursos dedicados ao tema. Os próximos passos, portanto, preveem — numa visão que confirma a ligação entre o trabalho sobre as emissões e aquele sobre a **justiça económica** e os direitos — um debate interno sobre o modelo económico da organização, a gestão dos fundos, a cadeia de fornecimento e a seleção de parceiros, a promoção e aplicação do **cálculo das emissões**, a formação da equipa e a definição de um sistema de monitorização com indicadores-chave sobre redução, compensação, sustentabilidade das aquisições e coerência dos projetos.

Stakeholder

ACTIVIDADES ESTRATÉGICAS E TRANSVERSAIS

34 ESPAÇOS/SERVIÇOS
acompanhados na sua gestão
(Centros, Balcões, Pólos/Hubs, Serviços de apoio, Casas das Mulheres...)

37 POLÍTICAS/PROGRAMAS
introdução/alteração de políticas, regulamentos, programas de instituições públicas e organizações

83.357 PESSOAS ABRANGIDAS
através de acções de reivindicação dos próprios direitos, de incidência política, de informação, de sensibilização

PESSOAS ENVOLVIDAS NOS PROJECTOS

79.721*+

93 NÃO BINÁRIO

43.404 MULHERES

36.224 HOMENS

* DOS QUAIS 20.069 TÊM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE

\+ DOS QUAIS 392 SE IDENTIFICAM PESSOAS LGBTQIA+

STAKEHOLDER EM 2024

22	Centros de empregos
119	Associações de jovens
16	Associações povos nativos
5	Sindicatos
144	Empresas privadas
14	Centros de acolhimento
170	Organizações de direitos da mulher e grupos informais de mulheres
395	Organizações comunitárias e outros grupos informais
10	Organizações de comércio justo, finanças éticas e microcrédito
54	Associações de imigrantes, migrantes e pessoas com histórico de migração
198	Universidades centros de investigação e escolas
302	ONG e organizações pelos direitos civis, políticos e social
233	Média
22	Rede
79.721	Beneficiários/as
128	Membros
241	Fornecedores/as
300	Trabalhadores
31	Doadores
163	Entes públicos/ instituições locais
79	Empresas cooperativas e sociais
70	Associações dos produtores
24	Organizações pelos direitos LGBTQIA+

Nossos desafios

Transição ecológica social e cuidado com os bens comuns

Para que os nossos sistemas econômicos, juntamente com as cadeias alimentares, energéticas e de resíduos, respondam aos princípios da sustentabilidade ambiental e da equidade social. Para que a água, a terra, as florestas, a biodiversidade e a saúde sejam protegidas e o direito de acesso aos mesmos seja garantido em todo para todas e todos.

Direitos da mulher e igualdade de género

Para as mulheres de todas as partes do mundo viverem livres em condições de verdadeira igualdade, tanto na esfera privada como na esfera pública, sem formas de violência e constrangimentos. Para que caiam todos os preconceitos e discriminações que os impeçam às pessoas LGBTQIAP+ de terem pleno acesso aos direitos civis e políticos, à educação, e à saúde.

Direitos, migração e inclusão

Para que as nossas sociedades possam acolher todas as pessoas sem discriminação de nacionalidade, cultura, origem. Para que todos aqueles que decidem deixar os seus país para procurar uma vida melhor, ou são forçados a fazê-lo para escapar à guerra, à perseguição, à pobreza, tenham os mesmos direitos e dignidade garantidos.

Os direitos humanos no centro do nosso compromisso

Para o COSPE, cuidar do nosso mundo significa colocar os direitos humanos no centro. Porque para provocar uma mudança duradoura, cada iniciativa deve não só ser sustentável e trazer benefícios à qualidade de vida das pessoas, mas também garantir a plena obtenção dos direitos individuais e coletivos.

Transição ecológica social e cuidado com os bens comuns

5 IGUALDADE DE GÉNERO
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
10 REDUZIR AS DESIGUALDADES
13 AÇÃO CLIMÁTICA

O IMPACTO em números

1.910
PESSOAS QUE INICIARAM ATIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTOS
(1.305 MULHERES)

4.065
PESSOAS QUE CONHECEM E PROMOVEM OS DIREITOS DE HOMENS E MULHERES TRABALHADORES

1.460
HECTARES DE TERRAS CULTIVADAS COM PRÁTICAS DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

159
EMPRESAS QUE ADOTARAMOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA

9.178
PESSOAS QUE ADQUIRIRAM COMPETÊNCIAS PARA REFORÇAR A SUA CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
(5.368 MULHERES 8.720 POVOS INDÍGENAS)

PROJETOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

22 PROJETOS

ORGANIZAÇÕES

744

PARTICIPANTES

34.067*

18.620 MULHERES

15.447 HOMENS

* DOS QUAIS 5.673 TÊM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE

OS OBJETIVOS

O compromisso com a conversão ecológica e social dos sistemas de produção e consumo. O direito ao meio ambiente saudável e ao cuidado dos bens comuns.

14 PAÍSES

Albania, Angola, Brasile, Capo Verde, Colombia, Cuba, Ecuador, Egypt, eSwatini, Italy, Morocco, Palestine, Senegal, Tunisia, Zimbabwe.

Acompanhamento do arranque de Actividades Geradoras de Rendimento por pessoas em situação de vulnerabilidade económica ou social

RIGENERAZIONE, SENEGAL

O projeto, financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), tem como objetivo apoiar as entidades territoriais senegalesas, com foco nos Municípios de Ziguinchor e Kafountine, para desenvolver políticas e serviços locais voltados para uma gestão sustentável do território. Compromete-se a assistir os Municípios na definição de medidas para orientação profissional e formação, com atenção especial a grupos vulneráveis. As principais áreas de intervenção incluem a gestão participativa, a regeneração urbana e a inclusão socioeconômica.

Tenho formação em restauração. Durante a minha bolsa de emprego, trabalhei num restaurante na cidade de Ziguinchor. Durante esse período, coloquei todas as minhas competências ao serviço do restaurante. Após os 3 meses, utilizei o dinheiro que recebi e, sobretudo, a experiência que adquiri para abrir o meu próprio restaurante, e está a correr muito bem. Agora sou uma empresária no setor da restauração e tenciono crescer nesta profissão. Espero que o Município continue a oferecer bolsas de emprego aos jovens.

Bolsista, Ziguinchor

Promoção dos direitos dos trabalhadores

GENDER EQUALITY IN THE ECONOMIC SPHERE: OUR RIGHT, OUR PRIORITY, PALESTINA

O projeto, financiado pela União Europeia, pretende reforçar o papel das Organizações da Sociedade Civil (OSC) palestinianas de mulheres e de mulheres com deficiência, com o objetivo de promover a igualdade de género e os direitos das mulheres. O projeto apoia a formação de alianças entre as OSC, incentivando a troca de experiências e ampliando a sua ação de advocacy, através da disponibilização de ferramentas e conhecimentos. É dada especial atenção à transmissão e aplicação dos princípios da economia social e solidária.

O projeto "Igualdade de género na esfera económica: o nosso direito, a nossa prioridade" aumentou o nível de consciência sobre os nossos direitos e deveres no trabalho, incluindo o que está previsto na lei palestiniana, que muitas vezes subestimávamos ou desconhecíamos, especialmente no campo dos direitos económicos das mulheres trabalhadoras nos setores formal e informal ou das trabalhadoras nos assentamentos. Graças a esta iniciativa, foi possível a muitas mulheres acederem aos direitos garantidos pela lei laboral palestiniana. O grupo-alvo do projeto é constituído por mulheres trabalhadoras, e houve advogados que explicaram a lei de forma estruturada e acessível a estas trabalhadoras.

Myassar Waqqad, diretora do Centro de Mulheres do campo de Ain El Sultan

Desenvolvimento de práticas de transição ecológica sustentável nas cadeias agro-alimentares

SEMI PER IL FUTURO, ZIMBABUÉ

O projeto, financiado pelo AICS com a contribuição da Fundação Prosolidar, apoia os pequenos agricultores de 25 circunscrições em três distritos (Chiredzi, Mwenezi e Masvingo) na adoção de modelos agrícolas sustentáveis. Esses modelos permitem a construção de sistemas alimentares locais e diversificados, economicamente justos e ambientalmente sustentáveis que, ao fortalecer os factores de resiliência, evitam que as emergências sanitárias agravem os níveis de insegurança alimentar, transformando-se em fome e pobreza generalizadas

O nosso comité gere a horta comunitária no distrito de Mwenezi: um terreno cercado de 6 hectares ao qual têm acesso 54 famílias. Desde que, graças ao projeto, a produção foi iniciada, as mulheres da comunidade puderam vender a colheita (painço e milho) e, com os rendimentos obtidos, conseguiram pagar as mensalidades escolares das crianças e comprar outros bens de primeira necessidade que antes não podiam pagar. Atualmente, as mulheres são responsáveis pelo sistema de irrigação da horta comunitária e assumiram uma posição de liderança dentro da comunidade. A horta comunitária foi realizada através da colaboração entre o projeto Sementes e a associação parceira Women and Land in Zimbabwe.

Minority Mubhaji, vice-presidente do comité da horta comunitária de Mwenezi

DADOS

1029 HECTARES DE PARCELAS DE DEMONSTRAÇÃO ACTIVADAS

Acompanhar as cadeias de produção no desenvolvimento de práticas de economia social e circular

IBTKAR, PALESTINA

IBTKAR é um projeto financiado pela AICS, do qual o COSPE é parceiro na Palestina (tanto na Cisjordânia quanto em Gaza), que visa fortalecer as experiências de economia social e de resistência, e promover a criação de uma coordenação nacional da ESS (economia social e solidária), capaz de propor respostas não apenas às dramáticas circunstâncias atuais na Palestina, mas também aos desafios socioeconómicos decorrentes de décadas de violação do direito internacional por parte de Israel.

A aldeia de Battir sofre ataques constantes por parte das forças israelitas: as terras são confiscadas, e grande parte da população não tem acesso à água, à terra nem à energia. Frequentemente, os soldados israelitas entram na aldeia e detêm os homens, deixando as mulheres sozinhas e sob forte pressão psicológica, forçadas a sustentar toda a economia familiar. Neste contexto, a ESS representa um verdadeiro ato de resistência e resiliência.

A ESS é uma economia "comunitária" que, na verdade, é praticada na Palestina desde sempre. A minha cooperativa, fundada com base nos princípios da ESS, emprega 18 mulheres e produz tanto bens agrícolas como artesanato. Graças ao projeto, tivemos a oportunidade de receber formação e de nos estruturarmos melhor a nível administrativo e organizativo."

Samah Awda Abu Nima, presidente da Cooperativa de Battir

DADOS

20 EMPRESAS ACOMPANHADAS

1 MAPEAMENTO

Ações de combate/mitigação dos efeitos das alterações climáticas

TRAIL - TRANSFRONTIER ADAPTATION INITIATIVE IN LUBOMBO, ESWATINI

O projeto, financiado pela GIZ trabalha na região de Lubombo, na parte nordeste de eSwatini e na zona transfronteiriça com Moçambique e a África do Sul para promover a resiliência climática dos pequenos agricultores e criadores de gado. A colaboração transfronteiriça e o reforço das estruturas de governação na TFCAs têm um grande potencial para levar à criação de uma reserva da biosfera trilateral na TFCA.

Em eSwatini, foram elaborados 16 "Planos de Adaptação" comunitários, nos quais são enumeradas as prioridades no domínio da adaptação às alterações climáticas, as possíveis soluções que podem ser implementadas para cumprir as prioridades, as instituições e organizações que podem ser envolvidas na implementação das soluções (tanto para apoio financeiro como técnico). Estes planos são compostos por um plano de ação e um plano de monitorização. Periodicamente, o grupo focal actualiza estes planos e monitoriza-os. Além disso, o grupo focal está ativo na procura de fundos que lhe permitam prosseguir com a implementação. Em 2024, três das comunidades candidataram-se e receberam fundos do governo para implementar algumas das acções planeadas: proteção de nascentes como fontes de água potável, proteção de zonas húmidas nas suas comunidades como áreas ricas em biodiversidade e vida. Para além disso, os planos de adaptação locais informam o governo das necessidades das comunidades, para que possam ser incluídas e tidas em conta no desenvolvimento de planos de adaptação nacionais.

Direitos, migração e inclusão

O IMPACTO em números

1.011
PESSOAS ACOMPANHADAS EM PERCURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DE COLOCAÇÃO PROFISSIONAL
(339 MULHERES E 106 MENORES)

488
MIGRANTES, IMIGRANTES OU REQUERENTES DE ASILO RECEBERAM SERVIÇOS ESSENCIAIS
(213 MULHERES E 124 MENORES)

8
PERCURSOS DE ACOMPANHAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE MIGRANTES

60
VÍTIMAS DE DISCRIMINAÇÃO RECEBERAM APOIO
(25 MULHERES, 2 LGBTQIA+, 48 MINORIAS CULTURAIS)

5.756
PESSOAS TOMARAM CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL
(2.219 ESTUDANTES, 767 PROFESSORES/EDUCADORES)

PROJETOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

21 PROJETOS

ORGANIZAÇÕES

702

PARTICIPANTES

15.276*+

19 NÃO BINÁRIO

7.418 MULHERES

7.839 HOMENS

* DOS QUAIS 12.136 TÊM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE

\+ DOS QUAIS 105 SE IDENTIFICAM PESSOAS LGBTQIA+

OS OBJETIVOS

Para um acesso aos serviços inclusivo e de qualidade por parte de pessoas em risco de pobreza e de discriminação. Ao lado das pessoas discriminadas ou em risco de discriminação.

8 PAÍSES

Brasil, Egito, Itália/Europa, Marrocos, Níger, Palestina, Senegal, Tunísia.

Acompanhamento de migrantes, imigrantes, refugiados ou requerentes de asilo em percursos de formação profissional e de colocação profissional

GRANDE! GIOVANI STRANIERI ACCOMPAGNATI NEI PERCORSI DI INCLUSIONE, ITALIA

O projeto, financiado pela empresa social Con i bambini e pela Fundação San Zeno, representa um modelo de intervenção integrado que permite aos menores estrangeiros não acompanhados (MENA) prestes a atingir a maioridade e aos ex-MENA em continuação administrativa, fazer a transição do contexto protegido para a autonomia; completar a sua educação; e aceder ao mundo do trabalho com o objetivo de se tornarem economicamente independentes em seu benefício e em benefício do território de acolhimento.

Mamadou Alpha Diallo, natural da Guiné, chegou a Lampedusa num barco, ainda menor de idade, depois da morte do pai e de uma situação familiar difícil. Conheci-o através do projeto Grande, quando frequentou aulas de italiano e de inglês no nosso centro. Fez também um curso de primeiros socorros para obter o certificado BLSD (Basic Life Support Defibrillation), educação cívica e aulas para a carta de condução. A sua aspiração é tornar-se camionista como o seu pai. Por isso, completou a 3ª classe nos Centros Provinciais de Educação de Adultos (CPEA) e aprofundou os seus conhecimentos sobre motores. Desde o outono, está a fazer uma aprendizagem numa oficina mecânica e de pneus. Hoje, juntamente com dois outros rapazes do projeto, obteve a sua carta de condução, realizando assim o seu sonho.

Angela Bertolucci, Centro Nacional de Voluntariado

DADOS

49 PESSOAS

Atividades de educação para a cidadania global e interculturalidade em contextos educativos formais e informais

SENTINELLE CLIMATICHE, ITALIA

O projeto, financiado pelo AICS, visa sensibilizar e reforçar os conhecimentos e as competências dos jovens, das comunidades educativas e das instituições, a fim de construir uma cidadania global ativa na luta contra as alterações climáticas e na adaptação às mesmas. Entre as actividades realizadas: encontros online e presenciais entre as turmas das 11 escolas italianas envolvidas e representantes da comunidade Cofan da Colômbia. Isto contribuiu para uma maior conscientização para as questões da justiça climática e para o papel dos povos indígenas na defesa e proteção da floresta amazónica.

Lecciono há muitos anos no instituto de Santa Rosa, uma comunidade no Vale de Guamuez, na região do baixo Putumayo, na Colômbia. São 9 escolas e contam com cerca de 200 meninas e meninos. Para mim, é um trabalho lindíssimo e muito importante. Ensino-lhes a língua, que estamos a perder, e o valor da Natureza, que não apenas nos rodeia, mas que faz parte de nós. Ou melhor, tento fazê-los compreender que nós somos a Natureza, somos uma só coisa.

Graças ao projeto Sentinelas Climáticas, Jesús falou sobre essa realidade aos jovens das escolas italianas que participam no projeto, abrindo janelas de conhecimento e sensibilização também entre jovens que vivem muito longe daqui, mas que, ainda assim, não podem ignorar o que está a acontecer.

"Foi um encontro uma troca muito enriquecedora. Fiquei muito impressionado com a curiosidade e o interesse destes jovens que, do outro lado do oceano, nos faziam perguntas sobre a nossa vida quotidiana, a nossa cultura, as nossas tradições".

Taita Jesus Queta, professor e diretor espiritual do povo Cofan

DADOS

648 ESTUDANTES

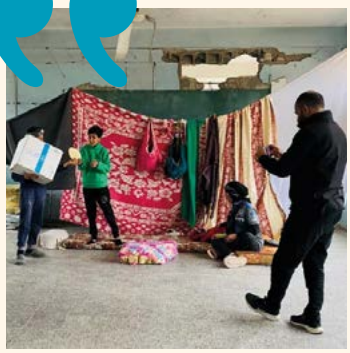
400 MENINAS

28 PROFESSORES

Apoio a vítimas de discriminação e violência com base na origem étnica, nacional e na nacionalidade, religião, cor da pele, características somáticas

LEAD: LEAVING NO ONE BEHIND, PALESTINA

O projeto, financiado pela Região Emilia Romagna e desenvolvido por Educaid, COSPE, PWWSD e Theatre Day Production, visa apoiar os segmentos mais vulneráveis da população palestiniana, com especial atenção para as mulheres, os menores e as pessoas com deficiência. Prevê a distribuição de kits alimentares e de higiene, bem como a prestação de serviços de apoio psicossocial. No âmbito do projeto, foram recolhidas histórias durante os laboratórios do Theater Day Production.



Participei no laboratório de narração de histórias. Disseram-nos que nos ajudaria a exprimir-nos e a libertar as energias negativas. Ao ouvir a minha própria história e as histórias dos outros, apercebi-me de que, ao ver a desgraça de outra pessoa, era mais fácil suportar a minha própria dor. Durante o workshop, conheci novas pessoas e gostei dos exercícios e jogos que movimentavam todos os músculos do corpo. Foi bom falar das nossas histórias e das nossas vidas, partilhar as nossas experiências. Se guardarmos tudo cá dentro, as emoções só podem explodir. No workshop, conseguimos elevar o nosso espírito e aliviar-nos.

Abu Aita di Kafaeya, participante no projeto

INFORMA, SENEGAL

O projeto INFORMA, financiado pela União Europeia, dirige-se a pessoas migrantes em partida e em trânsito, bem como a jovens socialmente e economicamente vulneráveis, com o objetivo de promover alternativas seguras à migração irregular através de informação correta. O projeto envolve jornalistas , organizações da sociedade civil e autoridades, com o objetivo de formar profissionais, sensibilizar as comunidades de acolhimento e desenvolver orientações sobre a narração correta da migração nos meios de comunicação social da África Ocidental.

Por trás de cada número há uma vida e uma história, este é o princípio que me guia nos meus reportagens, nos meus artigos e nas minhas formações jornalísticas, realizadas também no âmbito do projeto. A informação correta, para mim, coloca as pessoas no centro, por trás dos números e além das estatísticas. Devemos exigir e reivindicar mais espaço e protagonismo nos meios de comunicação nacionais e europeus, demonstrando o quanto a contribuição dos jornalistas africanos, e em particular a feminina, é essencial para devolver uma imagem mais autêntica e multifacetada da migração. Hoje, graças aos contactos iniciados pela COSPE com a EFJ e a IFJ, dirijo um laboratório na Universidade Livre de Bruxelas para jovens jornalistas, com a convicção de que só uma informação plural, descolonizada, inclusiva e profissional pode realmente mudar as coisas".

DADOS

907 PESSOAS ENVOLVIDAS

299 MULHERES

54 MENORES ESTRANGEIROS NÃO ACOMPANHADOS

Codou Loum, jornalista, presidente da Rede Internacional de Mulheres da secção senegalesa da Associação Mundial de Radiodifusores (RIF/AMARC), fundadora da Federação Internacional de Jornalistas (IFJ) para o projeto INFORMA.

Direitos da mulher
e igualdade de género

3 SALUTE E BENESSERE
5 PARITÀ DI GENERE
10 RIDURRE LE DISUGUAGLIANZE
16 PACE, GIUSTIZIA E ISTITUZIONI SOLIDE

O IMPACTO em números

245
MULHERES PARTICIPARAM EM ÓRGÃOS DIRETIVOS A NÍVEL EMPRESARIAL, INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO

746
AS MULHERES BENEFICIARAM DE SERVIÇOS ESSENCIAIS

14
INICIATIVAS DE APOIO ÀS VÍTIMAS DE DISCRIMINAÇÃO E DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

EMPODERAMENTO SOCIOECONÓMICO DAS MULHERES

502
MULHERES PROMOVERAM ACTIVIDADES ECONÓMICAS

52
GRUPOS DE RECURSOS ACOMPANHADOS

34
AGENDAS PROCESSADAS

PROJETOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

12 PROJETOS

ORGANIZAÇÕES

567

PARTICIPANTES

30.378*+

74 NÃO BINÁRIO

12.938 HOMENS

17.366 MULHERES

* DOS QUAIS 12.136 TÊM MENOS DE 35 ANOS DE IDADE

\+ DOS QUAIS 288 SE IDENTIFICAM PESSOAS LGBTQIA+

OS OBJETIVOS

Empoderamento de mulheres e pessoas LGBTQIA+ nos âmbitos político, social, econômico, familiar e individual.

11 PAÍSES

Albânia, Colômbia, Cuba, Eswaini, Líbano, Palestina, África do Sul, Tunísia.

Acompanhamento de iniciativas de apoio às vítimas de discriminação e violência de género e masculina

YES - YOUTH AND WOMEN EMPOWERMENT AND SUPPORT: TOGETHER WE CAN, ESWATINI

eSwatini está entre os últimos países em termos de empoderamento das mulheres, saúde reprodutiva, violência contra as raparigas e oportunidades socioeconómicas. O objetivo do projeto YES, financiado pela União Europeia, é promover uma sociedade inclusiva em que as mulheres e os jovens desempenhem um papel ativo como motores de mudança na sua comunidade, região e nação, reforçando as capacidades e oportunidades da sociedade civil para promover a inclusão social, o empoderamento e os direitos das mulheres e dos jovens.

No projeto YES, activámos um fundo de emergência para ajudar as pessoas (principalmente mulheres e jovens) vítimas de violações dos direitos humanos e, em especial, as mulheres vítimas de violência baseada no género. Em 16 comunidades, existem socorristas que são formados para identificar as vítimas e comunicar os casos às redes nacionais que actuam sob a sua própria responsabilidade. Uma vez registados e identificados como casos de emergência que requerem apoio imediato, o fundo de emergência é ativado, permitindo que as vítimas recebam vários tipos de assistência, em função das suas necessidades: apoio jurídico, apoio para exames médicos, alojamento temporário no caso de terem de ser retiradas das suas casas, apoio psicológico, vestuário.

DADOS

237
MULHERES QUE BENEFICIARAM

Empoderamento socioeconômico das mulheres

MAKANI (MEU LUGAR): PERCORSI DI EDUCAZIONE, PROTEZIONE, EMPOWERMENT E INCLUSIONE COMUNITARIA, LÍBANO

O projeto, financiado pelo AICS, visa reduzir as desigualdades no acesso ao ensino primário e prevenir o abandono escolar no Líbano. Com uma abordagem integrada que inclui serviços educativos, proteção das crianças e meios de subsistência para as famílias vulneráveis, o projeto visa ultrapassar os obstáculos relacionados com a crise económica, social e política.

A minha experiência com o projeto Makani foi muito positiva. Permitiu-me sair do meu ambiente e respirar. Mesmo que as sessões durassem apenas uma hora, davam-me a sensação de que algo na minha vida estava a mudar.
A energia era tão positiva que me fez sentir como se, finalmente, eu tivesse realmente um papel na comunidade. Algumas mulheres enfrentam restrições para participar, por isso eu as informo sobre os seus direitos, as encorajo a denunciar e a dizer não. É importante desafiar e superar essas visões ultrapassadas, reconhecendo que as mulheres têm o direito de perseguir os seus sonhos, sejam eles quais forem, desde a educação ao trabalho. As mulheres devem ser apoiadas na afirmação dos seus direitos.".

Marianne, participante no projeto Makani

DADOS

4
GRUPOS DE RECURSOS

4
AGENDAS

2
INICIATIVAS-PILOTO

Reforço das modalidades de acesso e da utilização de serviços essenciais (formação, saúde, proteção social) por parte das pessoas LGBTQIA+

DREAM DÉVELOPPER LA RÉSILIENCE, L'EMPOWERMENT ET L'AUTONOMIE DES MILITANT.E.S ET DÉFENSEUR.E.S DES DROITS HUMAINS ET LGBTQIA+, TUNÍSIA

O projeto DREAM promove a proteção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dirigida aos membros da comunidade Lgbtqia+ vítimas de violência, aos activistas3 e aos defensores dos direitos humanos na Tunísia. O projeto centra-se nos mecanismos de proteção através da defesa da reforma das leis que criminalizam explícita ou implicitamente a identidade de género e a orientação sexual e no reforço da monitorização jurídica para combater o abuso, a perseguição e o discurso de ódio.

A aparência é uma ferramenta de luta e de ativismo. Existe, portanto, um risco real de ser preso apenas com base na aparência. Usar maquilhagem ou extensões de cabelo ou roupas um pouco femininas para gays e pessoas trans é razão suficiente para serem detidas pela polícia durante uma saída nocturna ou quando simplesmente anda na rua".

Por isso, quando nos atacam, não atingem apenas as nossas pessoas, mas também as nossas famílias. Podemos até chegar ao nível de chantagem e extorsão. O pior é para uma pessoa que tem um aspeto um pouco estranho. Quando a sua fotografia circula (porque é uma possibilidade e não uma suposição), vai sofrer assédio ou tornar-se um meme para fazer rir as pessoas".

Testemunhos de activistas trans

NALI THEMBA-REVENTING VIOLENCE, EXPANDING ACCESS TO RIGHTS AND BRINGING HOPE TO TRANS AND GENDER DIVERSE COMMUNITIES, ÁFRICA DO SUL

O projeto, financiado pela União Europeia, visa reduzir o estigma e a discriminação enfrentados por pessoas transgénero e de género diverso devido à **violência baseada no género** (VBG) e ao feminicídio na África do Sul. O projeto atua em 5 das 9 províncias e estabeleceu uma resposta de emergência para os casos de VBG e outras violações dos direitos humanos.

A Nali Themba efectua documentação mensal de casos de VBG e de direitos humanos nas comunidades das províncias. As organizações de base comunitária (OBC) fazem este trabalho confirmando os casos através dos defensores dos direitos humanos3 conhecidos como REACtors. Identificam as emergências e respondem no prazo de 48 ou 24 horas, dependendo da gravidade. O apoio pode incluir abrigo temporário ou relocalização (incluindo entre províncias ou entre países), encaminhamento de casos para a polícia ou centros de abrigo, cuidados médicos, apoio psicológico e aconselhamento jurídico, especialmente para pessoas Lgbtqia+ que procuram asilo ou são refugiadas. Após o encerramento do caso, é assegurado um acompanhamento, um controlo dos membros da comunidade que receberam apoio. Entre agosto de 2024 e janeiro de 2025, graças a Nali Themba, foram registados 272 casos de VBG (sobretudo de jovens mulheres trans) e outras violações envolvendo pessoas transgénero e de género diverso em 5 províncias. Durante este período, foram registados 43 casos de emergência que receberam apoio.

22 Países

com projetos ativos

- Transição ecológica social e cuidado com os bens comuns
- Direitos, migração e inclusão
- Direitos da mulher e igualdade de género

Consultoria técnica

Itália/Europa
Albânia
Tunísia
Líbano
Marrocos
Palestina
Argélia
Egito
Níger
Senegal
Gâmbia
Angola
Moçambique
Zimbábue
eSwatini
África do Sul

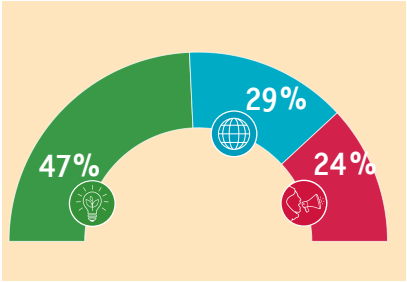
Os fundos

DESTINOS DOS FONDOS

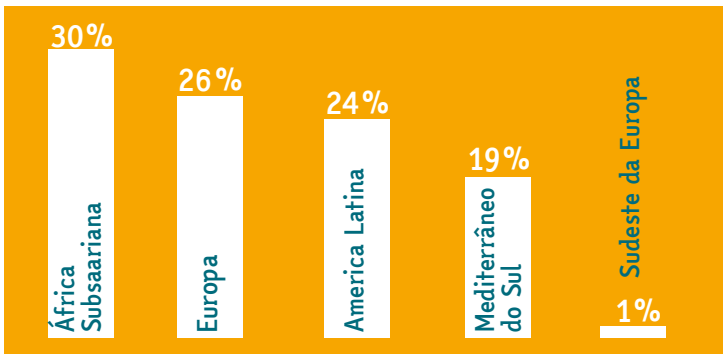
DESPESA TOTAL: €10.997.000

DESTINO DOS FUNDOS

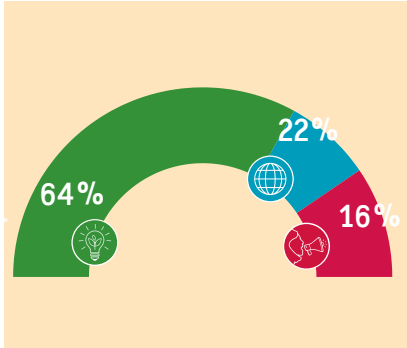
PROJETOS POR DESAFIO



FUNDOS POR ÁREA GEOGRÁFICA



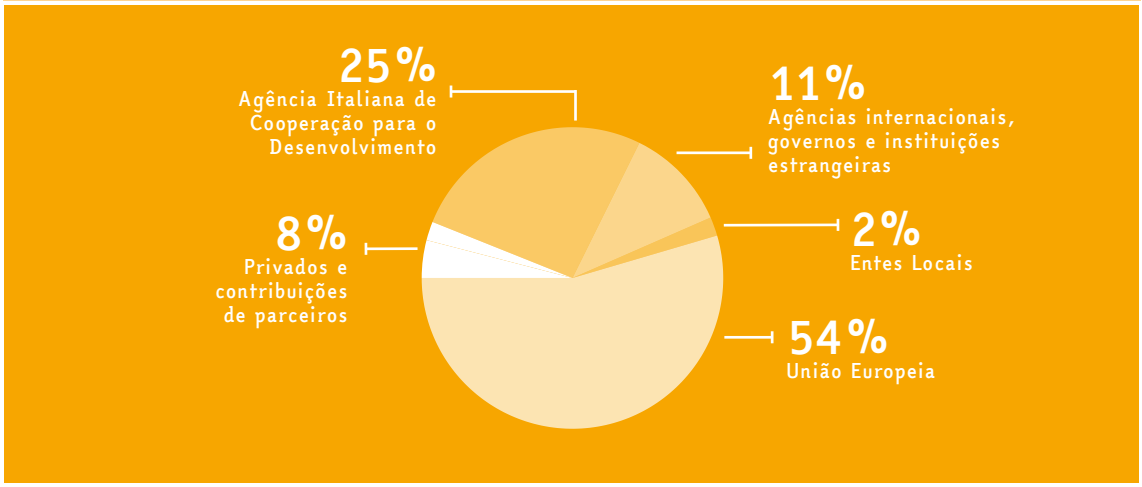
FUNDOS POR DESAFIO



ORIGEM DOS FUNDOS

RENDA TOTAL: €11.025.000

DETALHAMENTO POR FINANCIADOR



Escritórios Estrangeiros*

ÁFRICA SUBSAARIANA

ANGOLA	**Cuanza Sul:** c/o "Instituto Superior Politecnico do Cuanza Sul", Rua 12 Novembro, Sumbe tel +244 936 004 435 | *angola@cospe.org*
CABO VERDE	**Sao Filipe:** 8220, Ilha do Fogo | tel +238 3581331 | *capoverde@cospe.org*
ESWATINI	**Manzini:** House 1, Plot 1/758 Mzimnene | tel +268 25053331 | *eswatini@cospe.org*
NÍGER	**Niamey:** COSPE c/o RESEDA, Koira Kano, Rue KK | tel +227 80 33 14 49 | *niger@cospe.org*
SENEGAL	**Dakar:** Rue FN 61 (ou Rue 70x55), Immeuble de la Pharmacie, Fann Hock, BP 11532 tel. +221 33 827 6413 | *senegal@cospe.org* **Ziguinchor:** Quartier Boucotte Korentas | tel. +221 33 9913467 **Sédhiou:** Quartier Santassou | tel +221 33 995 0601
ZIMBÁBUE	**Harare:** 12 Langley Road Avondale West | tel +263 776741136 | *zimbabwe@cospe.org*

MEDITERRÂNEO DO SUL

EGITO	**Cairo:** 18, Nagy Farid, Dokki | tel +01097775118 | *egitto@cospe.org*
LÍBANO	**Beirute:** Sciaibain St. Ibn Slelati, Furn El Chebbak | *libano@cospe.org*
MARROCOS	**Rabat:** 30 Rue Loukili, Apt 20 Hassan | *marocco@cospe.org*
PALESTINA	**Jerusalém:** Mafrak al Dahey Street, Beit Hanina | tel +972 (0) 2 6561217 | *palestina@cospe.org*
TUNÍSIA	**Tunis:** 5 rue Hédi Essouad | tel +216 24 971 745 / fax +216 71 84 5613 | *tunisia@cospe.org*

SUDESTE DA EUROPA

ALBANIA	**Shkodra:** Rr. Ndoc Çoba, ish-Kinemaja e Vjeter, Kati III tel +355 (0) 682682835 | *albania@cospe.org*

AMÉRICA LATINA

BRASIL	**Rio de Janeiro:** Rua Alice, 00298, Laranjeiras | tel +21 987416747 | *brasile@cospe.org*
COLÔMBIA	**Cali:** Calle 24 N # 2CN 22 Barrio San Vicente, Valle del Cauca tel +57 3007050603 | cell +57 3117625596 | *colombia@cospe.org* **Mocoa:** Carrera 7 No. 8. 22 primer piso, Barrio Villa Colombia, Putumayo
CUBA	**La Habana:** Calle 19, No.57, apto 5, entre M y N, Vedado, Plaza de la Revolución tel +53 7 8328296 | *cuba@cospe.org*
EQUADOR	**Quito:** Edificio Multicentro, piso 3, oficina 02, Avenida 6 de diciembre N26-169 y La Niña tel +593 22 220618 | *ecuador@cospe.org*

* actualizado a 1 de junho de 2025

COMO NOS APOIAR

FAÇA UMA DONAÇÃO COM

DEPÓSITO BANCÁRIO: IBAN IT37 S050 1802 8000 0001 0078 764
CARTÃO DE CRÉDITO: no nosso site www.cospe.org

WWW.COSPE.ORG

ENCADERNAR
E DOAR

SEDE NACIONAL
TOSCANA
via Slataper, 10
50134 - Florença
T +39 055 473556
info@cospe.org

cospe
TOGETHER FOR CHANGE